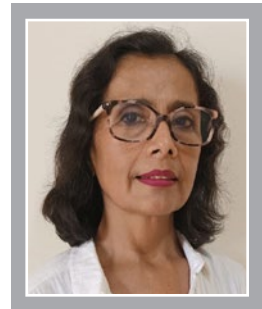

Cada um de nós tem um papel importante a desempenhar

“Os encarregados dos bens ao serviço do Instituto cuidam deles... Na sua gestão preocupam-se com o bem comum, a justiça, a pobreza, a caridade e a missão do Instituto. (C 101).”
“O Padre Champagnat tinha consciência de que não podia realizar sozinho a sua missão de liderança, que precisava de outros que o ajudassem...”
(Vozes Maristas, cap.10 - Ir. Libardo Garzón)

Soledad Gálvez Moreno
Directora Financeira do Sector
Província Norandina, Equador



Nasci em Loja, numa pequena cidade do sul do Equador, região onde os Irmãos Maristas iniciaram sua missão em 1957. Comecei a trabalhar com a comunidade marista quando era muito jovem. Meus seis irmãos foram educados pelos Irmãos na escola secundária e depois na universidade. Nós os sete nos tornamos profissionais, beneficiando-nos do carisma e da solidariedade marista. Ao mesmo tempo em que iniciava minha carreira universitária em Contabilidade e Auditoria, comecei a trabalhar na Biblioteca de Jornais da prestigiosa UTPL, passando depois para a secretaria de Ciências Humanas e Religiosas. Foram cinco anos em que recebi os primeiros ensinamentos práticos sobre responsabilidade e empenho no trabalho: organização, trabalho em equipa, visão e liderança no serviço educativo.

Tive a sorte de que um de meus irmãos, Patrício, optasse pela vida religiosa marista. Com ele aprendi mais sobre essa vida apaixonante de serviço, dedicação e amor aos outros. Continuei meu serviço de trabalho na Casa provincial, onde os laços fraternos de comunhão com os maristas e sua missão se estreitaram ainda mais. Como assistente de secretaria e contabilidade, percebi algumas necessidades na administração que eu podia resolver pessoalmente, e as que não podiam, com ajuda externa, também eram resolvidas. Com o passar dos anos, as necessidades aumentaram, pelo que a equipa se alargou. Nessa altura, eu era o contabilista geral e, tal como os meus colegas, as minhas tarefas nunca se limitavam à descrição das minhas funções, mas ao que era necessário fazer.

Passados alguns anos, surgiu a oportunidade de assumir a administração geral do país, um desafio que aceitei com coragem e com a convicção de que era acompanhado e apoiado por toda a

comunidade. Este não foi apenas um marco pessoal. Tornei-me a primeira mulher a ocupar este cargo na Província Norandina, um passo que representa um avanço na concretização dos direitos históricos das mulheres. Uma coisa que ficou clara para mim desde o início, e mais ainda quando assumi este cargo, é que a simplicidade e a humildade não podem ser perdidas no exercício da liderança em qualquer área.

Ao longo desses anos, conheci pessoas muito valiosas com as quais aprendi uma infinidade de habilidades e ensinamentos que orientam minha caminhada. O Irmão Patricio Gálvez, Laurentino Albalá, Galo Rivera, Germán Merino, para citar alguns, foram muito generosos comigo e se tornaram meus verdadeiros guias no âmbito profissional e espiritual. Lembro-me de longas conversas estratégicas que se transformavam em discussões acaloradas sobre a melhor maneira de gerir os recursos em benefício daqueles que vinham às obras maristas. Nunca houve medo de debater, de se opor às idéias ou de mudar o rumo das decisões, pois se há algo que uma liderança voltada para o serviço exige é a coragem de fazer o melhor possível e de fazê-lo com um forte compromisso de justiça social.

Estou também convencida de que este trabalho se constrói em conjunto. O trabalho em equipa é a força motriz do estilo marista. Cada um dos servidores da nossa instituição tem um papel decisivo na missão que realizamos. Algo digno de nota nesta equipa é a forma como as tarefas são assumidas: não só com responsabilidade e profissionalismo, mas também com dedicação, devoção e comunhão com Deus que ultrapassa qualquer área de trabalho. Se as obras se sustentam, é também graças a esses servidores, leigos, comprometidos com a missão e o carisma dessa grande família marista.





Um dos ensinamentos mais valiosos foi a cultura do cuidado. Isto tem a ver com a empatia e a atenção para com as pessoas que nos rodeiam, os colaboradores e os utilizadores dos nossos serviços; e com a otimização dos recursos económicos para garantir a sustentabilidade da missão.

Na minha experiência, a liderança servidora representa a prática de princípios que vêm da minha própria casa e são reforçados pelo carisma marista e seus atores. O papel do líder só é possível graças a toda uma equipa que o apoia num ambiente de fraternidade e comunhão. E, nesse caminho, a honestidade, a tenacidade, a simplicidade, a dedicação genuína, a transparência, a humildade, o amor... fazem sentido quando cada ação é pensada para servir os outros, especialmente os mais necessitados.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it